

Reciclagem de plásticos: segmento em franca expansão, mas com dificuldades

Pesquisa realizada por *Plástico Industrial* entre os meses de junho e agosto deste ano apura o perfil do segmento de reciclagem de materiais poliméricos e constata que ele se expande rapidamente mas ainda esbarra em problemas numa etapa anterior ao trabalho das suas linhas de produção: a oferta insuficiente de matéria-prima, principalmente a de boa qualidade. Também foram levantados os recursos de que essas empresas dispõem e os materiais que processam, informações listadas a partir da página 43.

A pesquisa realizada por *Plástico Industrial* entre os meses de junho e agosto deste ano contou com uma amostragem de 160 empresas fornecedoras de resinas recicladas para a indústria de transformação ou prestadoras de serviços de reciclagem (aquelas que retiram sobras industriais nas instalações de seus clientes, reprocessam e devolvem o material na forma de grânulos). Esta amostragem, que representa 25,76% do universo considerado (621 companhias do banco de dados da revista), apontou que o segmento é majoritariamente composto por pequenas companhias: 78,48% delas empregam até 50 funcionários, 12,66% têm entre 51 e 100 trabalhadores e apenas 8,86% contam com mais de 100 empregados, sendo que nenhuma tem mais de 500.

Já o maquinário em uso no segmento é relativamente novo. Os equipamentos com menos de dez anos representam 78,91% (48,44% com até quatro anos e 30,47% entre cinco e nove). Máquinas entre dez e 19 anos são 17,97%, enquanto as que estão em uso há mais de duas décadas são apenas 3,12%. Diferentemente dos segmentos de transformação, que demonstraram uma renovação constante do seu parque de máquinas nas últimas pesquisas, as empresas de reciclagem

apresentam uma forte tendência de expansão. Dos 49,5% que adquiriram equipamentos nos últimos 12 meses, 78,4% o fizeram para adição ao parque atual, contra 21,6% para substituição de itens obsoletos. Dessas compras, 83% foram de produtos nacionais e os recursos próprios foram utilizados em 79,2% dos casos, em oposição a 20,8% que lançaram mão dos financiamentos.

Essa tendência deve se manter no próximo ano. Dos 51,5% dos empresários que confirmaram o interesse em comprar novos equipamentos, 94% planejam adicionar estes itens ao parque atual, contra apenas 6% que pretendem usá-los para substituição. A preferência por máquinas nacionais foi constatada em 87% das respostas e os recursos próprios devem bancar 60,4% das aquisições. Nos planos de compras para os próximos doze meses, os financiamentos alcançam 39,6% das preferências das companhias, mas, como em todos os segmentos de moldagem pesquisados este ano (extrusão, sopro, injeção, termoformação e plásticos reforçados), na hora de fechar o negócio, esta fonte deve ser preterida.

As dificuldades do segmento parecem se concentrar em um tópico fundamental: em resposta a uma questão dissertativa, 38% das empresas declararam que o seu maior obstáculo é a aquisição de

matéria-prima, seja por escassez, preços altos ou baixa qualidade, principalmente quando ela é oriunda de plásticos pós-consumo. Neste caso, os recicladores também protestam contra a ausência de coleta seletiva adequada. As outras dificuldades bastante lembradas foram etapas do processamento como a triagem (também conseqüência da deposição e da coleta inadequadas), lavagem e secagem do material.

Aparentemente, as dificuldades enfrentadas pelo segmento são decorrentes de uma reação em cadeia que se inicia na coleta inadequada do material reciclável, a qual gera a escassez de matéria-prima de qualidade, dificulta o processamento e prejudica a competitividade com os polímeros provenientes das petroquímicas. Enquanto poder público e iniciativa privada não chegam a um denominador comum sobre as responsabilidades pela destinação e coleta desses resíduos, as soluções parecem ser encontradas individualmente. Algumas empresas conseguem aperfeiçoar as suas linhas de processamento para baixar seus custos de produção e fornecer resinas de qualidade. Sem esse tipo de ação, dificilmente poderão obter vantagens duradouras e consistentes na concorrência com a matéria-prima virgem, que, na atual situação, já está bastante à frente nessa corrida.